



O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO DAS EQUIPES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) foi criada com o objetivo principal de atender as necessidades de saúde da população, visando aumentar a qualidade de vida das comunidades por meio da vigilância constante sobre os indicadores de saúde e da prevenção de problemas de saúde prevalentes/incidentes. Por isso, as equipes da ESF, elementos fundamentais para o sucesso da estratégia, devem ser continuamente atualizadas para a efetividade das ações de saúde às quais devem exercer. Sendo assim, o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e de Educação em Saúde, propôs a estruturação de nove núcleos de telessaúde no país (Amazonas, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina e São Paulo) para o desenvolvimento de ações de teleassistência e de teleducação para a capacitação das equipes de Saúde da Família. **Objetivos:** Melhorar a qualidade do atendimento das ESF por meio da qualificação das equipes através de processos educativos e assistenciais à distância com o desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para a capacitação clínica, a educação em saúde, a gestão e o planejamento. **Metodologia:** O projeto foca na estruturação e implantação de um modelo de capacitação assistencial-educacional usando a telemática como infra-estrutura tecnológica para integração das equipes da ESF. Na fase piloto do projeto, são cobertas, em nível nacional, 900 equipes em nove áreas, previamente escolhidas segundo características regionais, pela disponibilidade de suporte médico-especializado em Medicina de Família e Comunidade ou pelas especialidades focais e pela disponibilidade de infra-estrutura universitária em telemedicina para desenvolvimento e implantação do projeto, durante um período de doze meses, prorrogáveis por mais doze meses. O núcleo do Rio

Grande do Sul – Telessaúde RS - contam com a implementação de 100 pontos localizados nas Unidades de Saúde da Família, as quais estão recebendo kits de equipamentos (computador, impressora, webcam, móveis). Em contrapartida, os municípios participantes do projeto devem atender as seguintes condições obrigatórias: adesão e comprometimento do Gestor; infra-estrutura mínima com acesso à internet, preferencialmente com banda larga; equipes da ESF implantadas; considerar a presença de barreiras geográficas. Em relação às condições indicativas ressaltam-se: população não superior a 100.000 habitantes; IDH inferior a 0,5 (no RS não há); cobertura superior a 50% da população com ESF; 80% do total das Equipes localizadas fora das regiões metropolitanas. O Telessaúde RS adotou critérios regionais de exclusão e classificatórios, adaptados para realidade local. Critérios de exclusão: mais de 100.000 habitantes (conforme indicativo CIT); razão de rotatividade de profissionais (médicos e enfermeiros) por Unidade de Saúde superior a 2 na série histórica (2005-2007); cobertura municipal da ESF inferior a 70% (adaptado do indicativo da CIT). Critérios classificatórios: densidade de equipes de SF por município; cobertura da ESF; cobertura do EACS. As atividades do projeto no RS são executadas em parceria pelo Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Faculdade de Medicina/UFRGS, pelo Setor de Atenção Primária à Saúde do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina/UFRGS, pela Faculdade de Odontologia, pela Escola de Enfermagem da UFRGS, pela Unidade Básica de Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC), pelo Grupo Hospitalar Conceição - Serviço de Saúde Comunitária (SSC) e Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP), com apoio da Secretaria Estadual de Saúde do RS e da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Dentre várias ações a serem realizadas pelo Telessaúde RS como levantamento de necessidades de capacitação, consultorias por vídeo conforme a demanda das equipes, consultorias por texto de suporte clínico baseado em evidências, treinamento de habilidades de busca e análise crítica de informações, está a capacitação específica para problemas de saúde de alta prevalência/incidência, como as doenças respiratórias. Este módulo de ensino, produzido por uma equipe especializada, visa à resolução de dúvidas de diagnóstico e de manejo de doenças respiratórias agudas e crônicas em crianças e adultos. Foi construído em diferentes níveis de complexidade para ser usado por médicos, enfermeiros,

técnicos de enfermagem, agentes de saúde. A ferramenta permite uma navegação rápida, possibilitando a elaboração de diagnósticos, o fornecimento de indicações de tratamento, indicação de critérios de gravidade e de encaminhamento para os casos que necessitem de avaliação ou tratamento em nível hospitalar e avaliação da evolução dos casos. Também visa à orientação de medidas preventivas, tratamentos para o alívio dos sintomas e o reconhecimento de sinais de gravidade das doenças respiratórias favorecendo à rápida triagem dos casos que necessitam avaliação médica prioritária. Contém fontes bibliográficas atualizadas para permitir estudos aprofundados de tópicos do interesse do profissional. As soluções apresentadas utilizam os recursos propedêuticos e terapêuticos disponíveis na rede básica do SUS. Todo o material desenvolvido está disponível na intranet do site do projeto (www.ufrgs.br/telessauders) onde o usuário também pode obter a versão em PDF dos conteúdos. No processo de teleassistência, por meio de consultorias por texto ou por vídeo, o profissional envia sua dúvida por e-mail, através de formulários específicos disponíveis na intranet, à equipe de regulação, formatando-a em *PICO* – estrutura que divide a pergunta em *PACIENTE (PATIENT)*, *INTERVENÇÃO (INTERVENTION)*, *CONTROLE (CONTROL)* e *RESULTADO ESPERADO (OUTCOME)* – contextualizando a dúvida, a qual será respondida, num prazo máximo de 72 horas úteis, baseada em materiais classificados em evidência. O usuário também recebe uma indicação de leitura de conteúdos referentes à dúvida que estejam disponíveis no site do Telessaúde RS. Caso a dúvida persista, poderá ser agendada uma consultoria por vídeo com um especialista que discutirá o caso, em tempo real, com o solicitante. Todas as consultorias são avaliadas, através de um formulário encontrado no site, tanto pelo consultor quanto pelo solicitante. Está em construção um método de capacitação através de lembradores eletrônicos. Quando o solicitante fizer uma consultoria sobre problemas respiratórios, receberá automaticamente uma mensagem, através de pop-up, das principais evidências relacionadas ao tema em questão. **Resultados:** Atualmente, o Telessaúde RS encontra-se na fase de implementação, já tendo sido criados materiais educativos sobre doenças respiratórias para adultos e crianças no contexto da Atenção Primária à Saúde. Espera-se que entre os resultados encontrados ao final do piloto estejam a melhora nos indicadores de saúde dos municípios causada pela qualificação das equipes da ESF através das TICs oferecidas pelo projeto. **Considerações Finais:**

Ainda não é possível concluir o impacto das ações do Telessaúde sobre a ESF devido à precocidade do projeto. Acreditamos que esses objetivos serão alcançados completamente ao final do projeto piloto. Sendo assim, o Telessaúde RS continua implementando suas ações em busca dos resultados esperados.

Palavras-chave (descritores): Telemedicina; Telessaúde; Atenção Primária à Saúde

Gabriela Vieira Soares - Acadêmica de Enfermagem da Universidade federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; gabrielavsoares@gmail.com

Luis Francisco Lima – Mestre em Administração - Sistemas de Informação da Universidade federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; luisfranciscolima@gmail.com

Gisele Alsina Nader - Mestranda em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; gnader@terra.com.br

Mônica Maria Celestina de Oliveira – Doutoranda em Epidemiologia na Universidade federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; olivmonica@gmail.com

Erno Harzheim - Doutor em Epidemiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS; ernoharz@terra.com.br

Eno Dias de Castro Filho - Doutorando em Epidemiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS; enofilho@uol.com.br